

5 de agosto: Dedicação de S.^a Maria Maior e N.^a Sr.^a das Neves

Santa Maria Maior, uma das principais basílicas de Roma, veste-se de gala para celebrar o dia da sua dedicação. Recordamos um vídeo explicativo em castelhano e alguns textos para meditar nesta festa.

05/08/2025

► A história

A Basílica de Santa Maria Maior em Roma é a mais antiga igreja do Ocidente consagrada à Virgem Maria, onde se deram tantos acontecimentos relacionados com a história da Igreja; especialmente, relaciona-se com essa igreja a definição dogmática da Maternidade divina de Maria, proclamada pelo Concílio de Éfeso. O templo foi construído sob essa invocação no século IV, sobre outro já existente, pouco tempo depois de encerrado o Concílio. O povo da cidade de Éfeso celebrou com grande entusiasmo a declaração dogmática dessa verdade, na qual, aliás, acreditava desde sempre. Essa alegria estendeu-se por toda a Igreja, e foi então que se construiu em Roma a grandiosa Basílica. Esse júbilo chega-nos hoje através desta festa em que louvamos Maria como Mãe de Deus.

Segundo uma piedosa lenda, certo patrício romano chamado João, de

comum acordo com a sua esposa, resolveu dedicar os seus bens a honrar a Mãe de Deus, mas não sabia ao certo como fazê-lo. No meio da sua perplexidade, teve um sonho – como também o teve o Papa – pelo qual soube que a Virgem desejava que se construísse um templo em sua honra no monte Esquilino, que apareceu coberto de neve – coisa insólita – no dia 5 de agosto. Embora a lenda seja posterior à edificação da Basílica, deu lugar a que a festa de hoje seja conhecida em muitos lugares como de *Nossa Senhora das Neves* e a que os alpinistas a tenham por Padroeira.

Em Roma, desde tempos imemoriais, o povo fiel honra a nossa Mãe nesse templo sob a invocação de *Salus Populi Romani*. Todos acorrem ali para pedir favores e graças, na certeza de estarem num lugar onde sempre são ouvidos. João Paulo II também visitou Nossa Senhora nesse

templo romano, pouco depois de ter sido eleito Papa. “Maria – disse o Sumo Pontífice nessa ocasião – tem por missão levar todos os homens ao Redentor e dar testemunho dEle, mesmo sem palavras, apenas mediante o amor, com o qual manifesta a sua *índole de mãe*. É chamada a aproximar de Deus mesmo os que lhe opõem mais resistência, aqueles para quem é mais difícil crer no amor [...]. É chamada a aproximar todos – quer dizer, cada um – do seu Filho”. E aos seus pés fez a dedicação de toda a sua vida e de todos os seus anseios à Mãe de Deus, com palavras que nós podemos repetir, imitando-o filialmente: “*Totus tuus ego sum et omnia mea tua sunt. Accipio Te in me omnia*; sou todo teu, e todas as minhas coisas são tuas. Sê o meu guia em tudo”. Com a proteção da Virgem, caminhamos bem seguros.

► Palavras dos Romanos pontífices sobre esta festa

S. João Paulo II (Angelus, 5/8/2001)

Maria, Mãe de Deus! Assim a venera hoje Roma ao celebrar a dedicação da Patriarcal Basílica de Santa Maria Maior, a mais antiga igreja intitulada à Bem-Aventurada Virgem Maria no Ocidente. Esta festa, tão querida aos romanos, convida a dirigir o olhar para Aquela que o Pai escolheu como Mãe do Seu Filho unigénito, e por isso, Mãe de toda a humanidade. A Ela pedimos que nos ajude a permanecer unidos ao seu Filho Jesus, sempre: agora e na hora da nossa morte.

Papa Bento XVI (Angelus, 5/8/2007)

Obtenha-nos esta graça a Virgem Maria, que hoje recordamos particularmente, ao celebrar a memória litúrgica da Dedicação da Basílica de Santa Maria Maior. Como

se sabe, esta é a primeira Basílica do Ocidente construída em honra de Maria e reedificada em 432 pelo Papa Sisto III para celebrar a maternidade divina da Virgem, dogma que tinha sido solememente proclamado no Concílio Ecuménico de Éfeso no ano anterior. A Virgem, que mais do que qualquer outra criatura, participou no mistério de Cristo, nos ampare no nosso caminho de fé para que, como a liturgia nos convida hoje a rezar, "trabalhando com as nossas forças para submeter a terra não nos deixemos dominar pela avidez e pelo egoísmo, mas procuremos sempre o que é válido aos olhos de Deus" (cf. *Colecta*).

Papa Francisco (Audiência, 5/8/2015)

Dirijo um pensamento particular aos jovens, aos doentes e aos recém-casados. Hoje, celebramos a Dedicação da Basílica de Santa Maria Maior, onde se venera o ícone da

Salus populi Romani. Amados jovens, invocai a Mãe de Deus para sentir a docilidade do seu amor; estimados enfermos, rogai a Ela nos momentos da cruz e do sofrimento, de maneira especial vós, *Anjos da Liberdade* de Siracusa; e queridos recém-casados, contemplai-a como modelo do vosso caminho conjugal de dedicação e fidelidade.

► Meditação sobre Nossa Senhora das Neves

Fonte: Falar com Deus (excerto)

II. O MISTÉRIO DA ENCARNAÇÃO permitiu que a Igreja penetrasse e esclarecesse cada vez melhor o mistério da Mãe do Verbo encarnado. Nesse processo de aprofundamento, o Concílio de Éfeso desempenhou um papel de particular importância (ano 431)². Conta São Cirilo que a

proclamação deste dogma mariano comoveu todos os cristãos de Éfeso, como hoje nos comove pensar que a Mãe de Deus é também Mãe nossa. Esse Santo Padre descreveu assim aqueles acontecimentos: “Todo o povo da cidade de Éfeso, desde as primeiras horas da manhã até à noite, permaneceu ansioso à espera da resolução [...]. Quando se soube que o autor das blasfêmias (Nestório) tinha sido deposto, todos começaram unanimemente a glorificar a Deus e a aclamar o Sínodo, porque tinha caído o inimigo da fé. Quando saímos da Igreja, fomos acompanhados com tochas até às nossas casas. Era noite: toda a cidade estava alegre e iluminada”³. Como vibravam pela sua fé aqueles cristãos dos primeiros tempos! Como devemos vibrar todos nós!

O próprio São Cirilo, numa homilia pronunciada naquele Concílio, louvou a Maternidade de Nossa

Senhora com estas palavras: “Ave, Maria, Mãe de Deus, Virgem Mãe, Estrela da manhã... Ave, Maria, a Jóia mais preciosa de todo o orbe...”⁴ Por “ser Mãe de Deus, a Virgem tem uma dignidade de certo modo infinita, devido ao bem infinito que é Deus. E nessa linha não se pode imaginar uma dignidade maior, como não se pode imaginar nada maior que Deus”⁵, afirma São Tomás de Aquino. Maria está por cima de todos os anjos e de todos os santos. Depois da Santíssima Humanidade do seu Filho, é o reflexo mais puro da glória de Deus. Nela brilha como em nenhuma outra criatura a participação nos dons divinos: a Sabedoria, a Beleza, a Bondade... *Não se pode encontrar nEla a menor impureza, porque Ela é o clarão da luz eterna, o espelho sem mácula da majestade de Deus e a imagem da sua bondade*⁶.

Não deixemos hoje de recordar-lhe muitas vezes a sua Maternidade divina, da qual procedem todas as graças, virtudes e perfeições que a adornam e embelezam: Santa Maria, Mãe de Deus, rogai por nós... Não largueis a nossa mão, cuidai de nós como as mães cuidam dos seus filhos mais fracos e necessitados.

III. SÃO BERNARDO AFIRMA que Santa Maria é para nós o *aqueduto* por onde nos chegam todas as graças de que necessitamos diariamente. Devemos procurar constantemente o seu auxílio, “porque esta é a vontade do Senhor, que quis que recebêssemos tudo por Maria”⁷, especialmente quando nos sentimos mais fracos, nas dificuldades, nas tentações..., e tanto nas necessidades da alma como nas do corpo.

No Calvário, junto do seu Filho, a maternidade espiritual de Maria atingiu o seu cume. Quando todos

desertaram, a Virgem permaneceu *junto à cruz de Jesus*⁸, em perfeita união com a vontade divina, sofrendo e padecendo com o seu Filho, corredimindo. “Deus não se serviu de Maria como de um instrumento meramente passivo. Ela cooperou para a salvação humana com livre fé e obediência”⁹. Esta maternidade da Virgem perdura sem cessar, e agora, no Céu, “não abandonou esta missão salvífica, mas pela sua múltipla intercessão continua a obter-nos os dons da salvação eterna”¹⁰.

Temos de agradecer muito a Deus que tenha querido dar-nos uma Mãe a quem recorrer na Vida da graça; e que essa Mãe tenha sido a sua própria Mãe. Maria é nossa Mãe não só porque nos ama como uma mãe ou porque faz as suas vezes; a sua maternidade espiritual é muito superior e mais efetiva que qualquer maternidade legal ou baseada no

afeto. É Mãe porque realmente nos gerou na ordem sobrenatural. Se recebemos o poder de chegarmos a ser filhos de Deus, de participarmos da natureza divina¹¹, foi graças à ação redentora de Cristo, que nos tornou semelhantes a Ele. Mas esse influxo passa por Maria. E assim, do mesmo modo que Deus Pai tem um só Filho segundo a natureza, e inúmeros segundo a graça, por Maria, Mãe de Cristo, chegamos a ser filhos de Deus. Das mãos de Maria recebemos todo o alimento espiritual, a defesa contra os inimigos, o consolo no meio das aflições.

Para a nossa Mãe do Céu, “jamais deixamos de ser pequenos, porque Ela nos abre o caminho para o Reino dos Céus, que será dado aos que se fazem crianças (cfr. Mt 19, 14). De Nossa Senhora não devemos separar-nos nunca. Como a honraremos? Procurando a sua intimidade,

falando-lhe, manifestando-lhe o nosso carinho, ponderando no coração as cenas da sua vida na terra, contando-lhe as nossas lutas, os nossos êxitos e os nossos fracassos.

“Descobrimos assim – como se as recitássemos pela primeira vez – o sentido das orações marianas, que sempre se rezaram na Igreja. Que são a *Ave-Maria* e o *Angelus* senão louvores ardentes à Maternidade divina? E no Santo Rosário [...] passam pela nossa cabeça e pelo nosso coração os mistérios da conduta admirável de Maria, que são os mesmos mistérios fundamentais da fé [...].

“Nas festas de Nossa Senhora, não andemos regateando as manifestações de carinho. Levantemos com mais freqüência o coração, pedindo-lhe aquilo de que precisamos, agradecendo-lhe a sua

solicitude maternal e constante, recomendando-lhe as pessoas que estimamos. Mas, se pretendemos comportar-nos como filhos, todos os dias serão ocasião propícia de amor a Maria, como todos os dias o são para os que se querem de verdade”¹².

Dizemos-lhe hoje com um antigo hino da Igreja: *Monstra te esse matrem!*, “mostra que és Mãe, e que por ti nos atenda Aquele que tomou o sangue das tuas veias para nos redimir”¹³.

- (1) João Paulo II, *Homilia em Santa Maria Maior*, 8-XII-1978; (2) idem, Enc. *Redemptoris Mater*, 25-III-1987, n. 4; (3) São Cirilo de Alexandria, *Epistolas*, 24; (4) idem, *Louvor a Santa Maria Mãe de Deus*; (5) São Tomás, *Suma Teológica*, I, q. 25, a. 6, ad 3; (6) cfr. Sab 7, 25-26; (7) São Bernardo, *Sermão na Natividade de Santa Maria*, 4-7; (8) Jo 19, 25; (9) Conc. Vat. II, Const. *Lumen gentium*,

56; (10) cfr. *ib.*, 62 ; (11) cfr. 2 Pe 1, 4;
(12) Josemaría Escrivá, *Amigos de Deus*, Quadrante, São Paulo, 1978, ns.
290-291; (13) Hino *Ave Maris Stella*.

pdf | Documento gerado
automaticamente a partir de [https://
opusdei.org/pt-pt/article/5-de-agosto-
dedicacao-de-santa-maria-maior-e-
nossa-senhora-das-neves/](https://opusdei.org/pt-pt/article/5-de-agosto-dedicacao-de-santa-maria-maior-e-nossa-senhora-das-neves/) (20/01/2026)